

Cenário

Fevereiro ficou marcado pela forte piora dos ativos de risco nas principais bolsas mundiais, impulsionado pela ameaça do coronavírus (COVID – 19). O Brasil acompanhou a dinâmica das principais praças de negociação ao redor do globo, o que levou o Ibovespa a fechar em forte queda de 8,4 % (saída de R\$ 18,5 bilhões até o dia 27). No cenário interno, acreditamos que a retomada econômica será o principal *driver* para os próximos meses. Os dados de atividade, recém-divulgados, ainda mostram uma recuperação lenta e gradativa da economia, com vários agentes já revisando o PIB para o final de 2020 para baixo, mais próximo de 2,0%. Os dados de emprego (PNAD- Contínua) também mostram uma leve evolução, fechando o último trimestre de 2019 em 11,2%. Apesar do número fraco, vimos uma evolução na taxa de formalidade, capitaneada por novas vagas no setor privado e conta própria com CNPJ. A retomada das atividades no Congresso Nacional, também deverá trazer de volta a agenda de reformas, onde o foco deverá ser a Reforma Tributária, com objetivo de melhorar o ambiente de negócios no país. Já a Reforma Administrativa, não deverá ser de fácil tramitação esse ano, em função das eleições que irão ocorrer em outubro. No cenário internacional, o temor trouxe de volta a volatilidade e a forte aversão ao risco, levando o S&P e o Stoxx 600 a uma desvalorização histórica, próxima de 8,5% no período. O medo do desaquecimento econômico global, em função das medidas restritivas adotadas por vários países, deve levar os principais Bancos Centrais mundiais a reduzirem ainda mais os juros e intensificarem os estímulos econômicos com o objetivo de evitar uma recessão. Na China, a origem do vírus, o PMI industrial caiu de 50,0 em janeiro para 35,7 em fevereiro, mais que o esperado (43,0), enquanto o PMI de serviços recuou de 54,1 para 29,6. O dado cedeu a um nível pior que o registrado na crise do Lehman Brothers, quando marcou mínima de 38,8. Na Europa, os dados também vieram mais fracos. Os indicadores da atividade devem desencadear uma onda de ajustes nas projeções para o PIB, na tentativa de analistas de preverem os impactos econômicos do coronavírus, mas essa ainda será uma tarefa difícil, uma vez que ainda é cedo saber o tamanho dessa epidemia. Nos EUA, antes do mercado tomar conhecimento do coronavírus e dos primeiros casos em seu território, os indicadores mostravam que a economia seguia bastante forte, com inflação controlada e mercado de trabalho aquecido. A queda do S&P na última semana de fevereiro sinaliza a um cenário menos otimista sobre a atividade econômica, que deverá levar o FED a cortar juros novamente num futuro próximo.

No mercado de crédito, curiosamente a despeito de toda a turbulência causada pelo coronavírus, não vimos grandes reprecificações nos títulos durante o mês que passou. Até porque, muito recentemente, tivemos o problema interno de ajuste de carteiras dos fundos locais de crédito, onde já houve um ajuste expressivo nas taxas das dívidas corporativas. Temos a impressão de que o novo ânimo baixista que começa novamente a tomar conta das expectativas da Selic chamará atenção para a oportunidade no mercado local de crédito dados os prêmios já mais abertos vis a vis uma Selic potencialmente descendo para o patamar de 4%aa ou até abaixo disso, como alguns analistas já sugerem.

Para março, acreditamos que os investidores locais deverão continuar a aumentar suas alocações em renda variável, apesar da aversão global ao risco. Com a taxa Selic historicamente em níveis baixos, os investidores deverão continuar buscando uma melhor remuneração do capital através de produtos mais sofisticados. No final do ano passado, a indústria fechou com aproximadamente 13% do capital investido em fundos de ações, acreditamos que diante desse novo cenário, esse percentual poderá ser superior a 20%, o que significa um fluxo potencial adicional de quase R\$ 300 bilhões nos próximos anos. No cenário externo, os agentes econômicos estarão monitorando de perto a evolução do coronavírus pelo mundo, bem como a atuação dos principais Bancos Centrais mundiais para tentar evitar uma recessão global. Nas nossas carteiras, mantivemos a mesma estratégia do mês anterior, e aproveitamos o movimento recente para diminuirmos um pouco as exposições em alguns setores após a forte alta recente, aguardando possíveis melhores novos pontos de entrada.

Portfólio Tagus Absoluto

O fundo Tagus Absoluto obteve rentabilidade de +0,63% no mês, equivalente a 212,76 % do CDI.

A estratégia “Macro” obteve resultado relevante e foi o destaque positivo no desempenho do Fundo no mês, com seus ganhos vindos principalmente do mercado de Moedas (alocação direcional comprada em USD *versus* Real), compra de opções de venda de ações do setor de mineração e venda de contratos futuros de Índice Ibovespa.

A estratégia “Micro Fundamentalista” teve contribuição negativa no mês, registrando perdas em ações com fundamentos atrelados à economia doméstica.

A estratégia “Trading de Ações” obteve retorno ligeiramente negativo no mês, onde ganhos e perdas nas mais variadas estratégias, praticamente se anularam.

Portfólio Tagus Fundamental

O fundo obteve retorno negativo de 9,92% no período, *underperformando* o Ibovespa no mês em 1,49%.

Dentre os maiores ganhos do fundo, podemos citar os investimentos em posições vendidas no setor de varejo e farmácias.

Dentre as maiores perdas, podemos citar os investimentos em ações no setor financeiro, siderúrgico e educacional.

Obtivemos também perdas com derivativos.

Portfólio Tagus Top

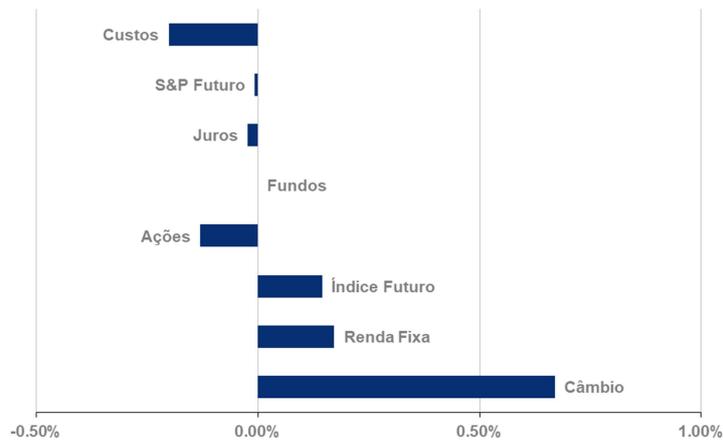
No mês de fevereiro o Tagus TOP obteve retorno de 0,2845%, equivalente a 96,56% do CDI.

O mês de fevereiro foi marcado pela aversão ao risco, por conta do agravamento da disseminação do COVID-19, estreitando a liquidez em todos os mercados.

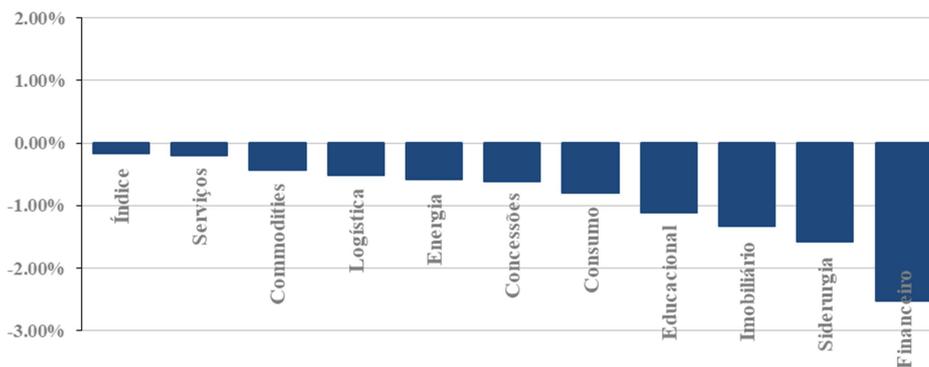
Os ativos de renda fixa sofreram pequeno reajuste de preço, ocasionando rendimentos abaixo do CDI nos fundos em geral e não escapamos ao evento.

Permanecemos com a carteira inalterada desde janeiro. Aguardamos o retorno das empresas ao mercado de capitais para avaliarmos o comportamento dos prêmios de risco das novas emissões de acordo com seus prazos.

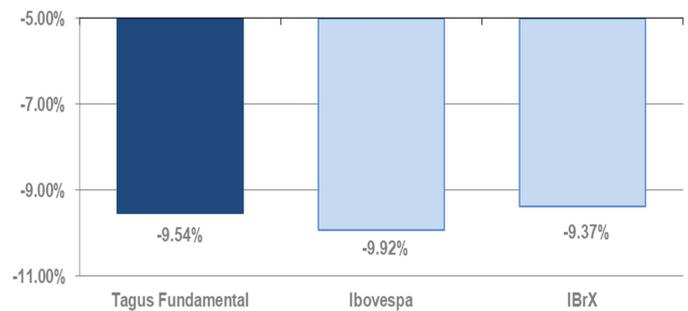
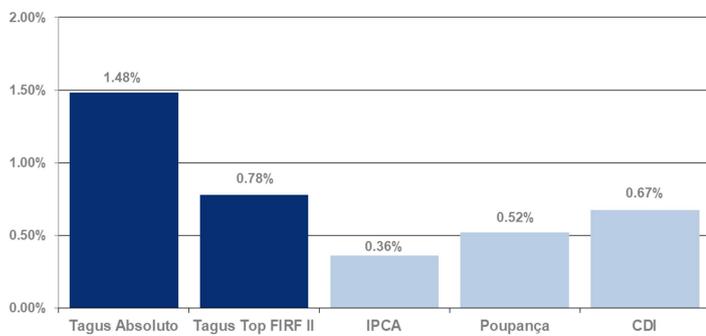
Performance por Investimento – Tagus Absoluto



Desempenho Setorial – Tagus Fundamental



Rentabilidades 2020



*Em virtude da não divulgação oficial do IPCA até o momento, optamos por utilizar a expectativa do mercado.
 Fonte: Relatório Focus - BACEN

RELAÇÃO COM INVESTIDORES

Paulo Levy
Tel. 21 3202-9603
paulo.levy@tagusinvestimentos.com.br

ATENDIMENTO

Agatha Mendes
Tel. 21 3202-9606
agatha.mendes@tagusinvestimentos.com.br

RISCO E COMPLIANCE

Marcos Araujo
Tel. 21 3202-9610
marcos.araujo@tagusinvestimentos.com.br

Tel. 21 3202-9600
atendimento@tagusinvestimentos.com.br

EQUIPE GESTÃO

Regis Abreu – Head Fundamentalista
Tel. 21 3202-9605
regis.abreu@tagusinvestimentos.com.br

Marcelo Costa
Tel. 21 3202-9601
marcelo.costa@tagusinvestimentos.com.br

Adriano Fontes
Tel. 21 3202-9608
adriano.fontes@tagusinvestimentos.com.br

Luiz Felipe Mello
Tel. 21 3202-9602
luiz.mello@tagusinvestimentos.com.br

Marcos Carneiro
Tel. 21 3202-9614
marcos.carneiro@tagusinvestimentos.com.br

Ricardo Peixinho
Tel. 21 3202-9613
ricardo.peixinho@tagusinvestimentos.com.br

Phillip Soares
Tel. 21 3202-9604
phillip.soares@tagusinvestimentos.com.br



Este material tem caráter meramente informativo e não deve ser considerado como uma oferta para compra de cotas do Fundo. FUNDOS DE INVESTIMENTO NÃO CONTAM COM A GARANTIA DO ADMINISTRADOR, DO GESTOR, DE QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITO - FGC. LEIA O PROSPECTO, QUANDO APLICÁVEL, E O REGULAMENTO ANTES DE INVESTIR. RENTABILIDADE PASSADA NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Os fundos de ação e multimercados com ação podem estar expostos a significativa concentração de ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes.

Os fundos Tagus Fundamental FIA, Tagus Absoluto FIM têm derivativos como parte integrante de sua política de investimento. Tais estratégias da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas. Estes fundos estão autorizados a realizar aplicações em ativos financeiros no exterior. A Tagus Investimentos não se responsabiliza por eventuais decisões de investimento que possam ser tomadas com base nessas informações. A rentabilidade do Ibovespa e do CDI são meras referências econômicas, e não parâmetros objetivo dos fundos. Administrador: BTG Pactual Serviços Financeiros S.A. DTVM. CNPJ: 59.281.253/0001-23 Praia de Botafogo, 501 Rio de Janeiro - RJ - Brasil Telefone: +55 21 3262 9600 Telefone: 0800 7722 827E-mail: sac@btgpactual.com. Gestor: Tagus Investimentos LTDA., com sede na Praia de Botafogo, 300 – Loja 101, Rio de Janeiro - RJ, CEP 22250-905, CNPJ 04.369.038/0001-97, telefone +55 (21) 3202-9600, e-mail atendimento.fundos@tagusinvestimentos.com.br, site www.tagusinvestimentos.com.br.